



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA**

**A PERCEPÇÃO DA CIDADE DE MARABÁ ATRAVÉS DO USO DE
IMAGENS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

MARLON DAMASCENO VIANA

**MARABÁ
2021**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA

**A PERCEPÇÃO DA CIDADE DE MARABÁ ATRAVÉS DO USO DE
IMAGENS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

MARLON DAMASCENO VIANA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Geografia da
Universidade Federal do Sul e Sudeste do
Pará, como requisito parcial para obtenção do
grau de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Marcus Vinicius
Mariano de Souza.

MARABÁ
2021

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares

Viana, Marlon Damasceno

A percepção da cidade de Marabá através do uso de imagens por alunos do ensino fundamental e médio / Marlon Damasceno Viana ; orientador(a), Marcus Vinicius Mariano de Souza. — Marabá : [s. n.], 2021.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Geografia, Curso de Licenciatura em Geografia, Marabá, 2021.

1. Cidades e vilas – Marabá (PA). 2. Espaços públicos. 3. Aprendizagem. 4. Imagens - Metodologia. 5. Prática de ensino. 6. Geografia - Estudo e ensino – Marabá (PA). I. Souza, Marcus Vinicius Mariano de, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III. Título.

CDD: 22. ed.: 307.76098115

Elaborado por Miriam Alves de Oliveira – CRB-2/583

DEDICATÓRIA

A minha mãe (in memoriam), que me amou,
cuidou e me ensinou a seguir o caminho do
bem e da dignidade.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização desta graduação.

Aos meus pais e irmãos, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização desta graduação.

Aos professores, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

Aos meus colegas de curso, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a percepção de cidade pelos alunos de duas escolas públicas, E.M.E.F.M Pequeno Príncipe e E.E.E.M. Liberdade. Foram utilizadas imagens de alguns lugares da cidade para entender qual seria a percepção dos alunos, e como esses espaços representam a cidade. A metodologia aplicada para execução do trabalho foi aplicação de formulário via o aplicativo google forms, na qual os alunos respondiam se conheciam os lugares expostos, se tinham acesso, e qual a importância desses lugares para a cidade de Marabá. É possível perceber através das respostas que a percepção de cidade pelos alunos é de uma cidade que tem espaços de lazer, diversão, espaços que representam a cidade, mas que de certa forma ainda são espaços pouco explorados pois a falta de serviços essenciais como de transporte público acaba por segregar esses alunos. A ciência geográfica pode efetivamente contribuir para a reflexão em torno do papel do lugar e do mundo vivido dos alunos na constituição de sua identidade. Além disso, poderá permitir o reconhecimento e a valorização dos significados atribuídos por eles às situações vivenciadas e aos espaços que frequentam em seu cotidiano, condição fundamental para uma prática de ensino que efetivamente considere o que o aluno é e pensa.

Palavras-Chave: Percepção de cidade, Espaços de representação, Marabá

ABSTRACT

This work aims to show the perception of the city by students from two public schools, E.M.E.F.M Pequeno Príncipe and E.E.E.M. Freedom. Images of some places in the city were used to understand what the students' perception would be, and how these spaces represent the city. The methodology applied to perform the work was the application of a form via application google forms, in which the students answered if they knew the places exposed, if they had access, and the importance of these places for the city of Marabá. It is possible to see through the answers that the students' perception of the city is of a city that has spaces for leisure, entertainment, spaces that represent the city, but that in a way are still underexplored spaces because of the lack of essential services such as public transport ends up segregating these students. Geographical science can effectively contribute to reflection on the role of the place and world experienced by students in the constitution of their identity. In addition, it may allow the recognition and appreciation of the meanings attributed by them to the situations they experience and the spaces they frequent in their daily lives, a fundamental condition for a teaching practice that effectively considers what the student is and thinks.

Keywords: Perception of the city, Spaces of representation, Marabá

Lista de Figuras

FIGURA 1 - ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PEQUENO PRÍNCIPE-	25
FIGURA 2 - ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO LIBERDADE -----	26
FIGURA 3 - ORLA SEBASTIÃO MIRANDA LOCALIZADA NO NÚCLEO MARABÁ PIONEIRO-----	28
FIGURA 4 - SHOPPING CENTER DA CIDADE DE MARABÁ -----	33
FIGURA 5 - CENTRO DE CONVENÇÕES DA CIDADE DE MARABÁ -----	35
FIGURA 6 - PRAÇA DA CIDADE NOVA EM MARABÁ -----	37
FIGURA 7 - PRAÇA SÃO FÉLIX LOCALIZADA NO NÚCLEO MARABÁ PIONEIRO -----	38

Lista de Tabelas

TABELA 1 - NÚMERO DE ALUNOS E SEUS RESPECTIVOS BAIRROS DA ESCOLA PEQUENO

PRÍNCIPE 26

TABELA 2 - NÚMERO DE ALUNOS E SEUS RESPECTIVOS BAIRROS DA ESCOLA LIBERDADE... 27

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - CONHECE ESSE LOCAL? ESCOLA PEQUENO PRÍNCIPE _____	29
GRÁFICO 2 - CONHECE ESSE LOCAL? ESCOLA LIBERDADE _____	29
GRÁFICO 3 - VOCÊ FREQUENTOU ESSE LOCAL? ESCOLA PEQUENO PRÍNCIPE _____	30
GRÁFICO 4 - VOCÊ FREQUENTOU ESSE LOCAL? ESCOLA LIBERDADE _____	30
GRÁFICO 5 - COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ VISITA ESSE LOCAL? ESCOLA LIBERDADE _____	31
GRÁFICO 6 - COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ VISITA ESSE LOCAL? ESCOLA PEQUENO PRÍNCIPE _____	31
GRÁFICO 7 - PORQUE RARAMENTE/OU NÃO FREQUENTAM O LUGAR DA FIGURA 1? _____	32
GRÁFICO 8 - FREQUÊNCIA QUE VISITAM O SHOPPING CENTER DE MARABÁ. ESCOLA LIBERDADE _____	33
GRÁFICO 9 - FREQUÊNCIA QUE VISITAM O SHOPPING CENTER DE MARABÁ. ESCOLA PEQUENO PRÍNCIPE _____	34
GRÁFICO 10 - QUAIS ATIVIDADES REALIZADAS NO SHOPPING CENTER _____	34
GRÁFICO 11 - FREQUÊNCIA DE VISITAÇÃO NO CENTRO DE CONVENÇÕES DE MARABÁ. ESCOLA LIBERDADE _____	36
GRÁFICO 12 - FREQUÊNCIA DE VISITAÇÃO NO CENTRO DE CONVENÇÕES DE MARABÁ. ESCOLA LIBERDADE _____	36

Sumário

INTRODUÇÃO	12
CAPITULO 1 – O ENSINO DE GEOGRAFIA E O CONCEITO DE CIDADE ...	15
CAPITULO 2 – O USO DE IMAGENS COMO FERRAMENTA NO ENSINO DA CIDADE.....	21
CAPITULO 3 – A PERCEPÇÃO DE CIDADE DE MARABÁ PELOS ALUNOS DO ENSINO BÁSICO	25
3.1. Perfil dos alunos	26
3.2. Os pontos da cidade e percepção dos alunos aos locais	28
CONCLUSÃO.....	40
Referências Bibliográficas	41
Apêndice A	42

INTRODUÇÃO

A cidade vem adquirindo um novo papel no que tange as relações com seus habitantes, as quais se tornam mais intensas. Nesse processo, a direção do olhar muda e agora o que está em foco é o espaço ao redor e o que nele está contido. A observação mais atenta e a reflexão do objeto selecionado aumentam a interação entre cidade e os cidadãos. A cidade não só se relaciona com os indivíduos que nela habitam, mas também os representa em suas ruas, praças e monumentos, passando a ser uma interlocutora que se comunica através das suas formas e construções.

No entanto, este trabalho parte da análise da percepção do espaço da cidade de Marabá e os fatores que o induzem, direcionam o olhar e contribuem para a sua formação na percepção dos indivíduos, em especial, alunos da educação básica da cidade. Nesse processo de construção do saber, e por meio da aprendizagem que os alunos devem ser motivados a fazer a leitura do meio que estão inseridos, principalmente nessa sociedade na qual as mudanças são intensas e complexas.

Nos embasamos nos escritos de Pires (2020) que aborda que na aprendizagem a função da escola é garantir o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos sujeitos

Mas, para além de simples recursos didáticos, os meios visuais devem ser usados no processo de ensino e aprendizagem de Geografia como linguagem capaz de mobilizar as operações cognitivas, visando ao desenvolvimento de um pensamento geográfico, com e pelas imagens (PIRES, 2020, p. 17).

O mesmo autor supracitado, aborda que as imagens ocupam a vida cotidiana, e guardam muitas funções: informar, entreter, seduzir, iludir, sensibilizar, comover, vender, vigiar e, também, educar, essas imagens são amplamente usadas na sala de aula, se configurando como um espaço na qual os profissionais usam os recursos imagéticos do cotidiano. Nesse sentido, alguns autores defendem a importância de entender o papel e a função desses

recursos no processo de ensino e aprendizagem em uma sociedade que tem se imposto como imagética (PIRES, 2020).

Na Geografia escolar, a utilização dos meios visuais foi aumentando progressivamente no decorrer de sua história. Esses recursos são reconhecidos por diversos autores, que atestam o seu potencial na aprendizagem, pois potencializam a leitura de mundo e o entendimento do espaço geográfico (PIRES, 2020, p. 18)

Na visão de vários autores como afirma a citação acima, é por intermédio da fotografia há um processo que forma os conceitos geográficos, como também para entender as relações sócio-espaciais. No entanto, ao averiguar essa e outras experiências, com elementos notórios para o ensino de Geografia, a maioria dos resultados acabam limitando-se a indicar mudanças de comportamento dos alunos, ao afirmar o papel da imagem nesse processo. Por isso, como a problemática desse trabalho propomos: qual a percepção de cidade vivida pelos alunos do ensino fundamental e médio, de núcleos urbanos diferenciados, a partir das imagens de bens e serviços ofertados da cidade de Marabá?

Tem-se como objetivos gerais identificar, a partir da utilização de imagens e fotografias, a compreensão e as experiências que alunos do ensino fundamental e médio tem sobre a cidade de Marabá, destacando a importância da cidade como um conteúdo geográfico para a formação cidadã.

Como objetivos específicos:

- Compreender o conceito de cidade e sua utilização na sala de aula com conteúdo da Geografia Escolar
- Destacar a importância do uso de imagens e fotografias na sala de aula como ferramenta didática para alunos do ensino fundamental;
- Entender a percepção dos alunos 9º ano do ensino fundamental na cidade de Marabá a partir das imagens de diferentes locais da cidade de Marabá.

A metodologia utilizada no trabalho passou por três etapas, na qual a primeira se fez um levantamento bibliográfico concernente a temática do ensino da cidade e o uso de imagens como recurso didático no ensino-aprendizagem, por isso o conceito de cidade e sua aplicação na sala de aula foi fundamental para o entendimento da temática. A segunda etapa fez-se um levantamento de escolas em núcleos diferentes na cidade com o objetivo de trazer as diferentes visões dos alunos sobre lugares da cidade, no entanto, houve algumas dificuldades para a escolha das escolas, pois o momento atual de pandemia devido ao novo Coronavírus, algumas escolas municipais e estaduais ainda não estavam adaptadas ao ensino remoto, o que dificultou a terceira etapa do trabalho. Então, foram escolhidas duas escolas, com base na sua localização, onde uma situada em um ponto da cidade mais periférico e a outra em um ponto mais central. Uma escola de ensino fundamental municipal e uma de ensino médio estadual para a aplicação da terceira etapa, que concerne a aplicação de questionários por uma ferramenta da internet, o *google Forms*, na qual o professor de geografia passou para que os alunos respondessem, e nesse formulário foi inserido algumas imagens e fotografia de vários pontos da cidade de Marabá, o que aparecerá no último capítulo desse trabalho.

Assim, o trabalho foi dividido em três capítulos, O primeiro capítulo organiza-se por seções que abordam o conceito de cidade e sua aplicação na sala de aula; o segundo capítulo traz reflexões sobre a utilização de imagens como instrumento metodológico para as aulas de Geografia e o terceiro capítulo traz os resultados da pesquisa que foi aplicada na sala de aula de duas escolas do ensino fundamental e médio da cidade de Marabá.

CAPITULO 1 – O ENSINO DE GEOGRAFIA E O CONCEITO DE CIDADE

Grande parte das pessoas atualmente vive em cidades, que são locais complexos com modos de vida que se padronizou. Cavalcanti (2011, p. 2) aborda que alguns aspectos afetam todas essas pessoas, embora haja uma diversidade de grupos, uma multiplicidade de redes sociais, de manifestações culturais, em disputa e em conflito nesses mesmos locais.

Com isso, as cidades se produzem numa dialética do local/global, do homogêneo/heterogêneo, da inclusão/exclusão, para que seus habitantes pratiquem a vida coletiva, compartilhando desejos, necessidades e problemas cotidianos (CAVALCANTI, 2011, p. 2).

A cidade não é objeto de estudo exclusivo da Geografia, nesse sentido, se busca apresentar a cidade pela sua importância geográfica, contudo atento às contribuições da História, da Arquitetura, da Sociologia, da Economia, entre outros campos de algumas ciências, que também se debruçam a entender e explicar a cidade. Há que se destacar nessa abordagem, que embora se busque compreender a cidade em sua complexidade, se privilegia a importância da associação entre a cidade e ensino de Geografia na educação básica (FERREIRA; PEREIRA, 2020)

A Geografia tem como tarefa compreender a complexidade das cidades. Para isso, busca ampliar sua temática e as abordagens teóricas, conservando, no entanto, seu objeto de estudo – o espaço geográfico. Assim, na investigação geográfica, busca-se compreender, pela análise da cidade, a lógica que orienta a produção e a reprodução do espaço urbano, ressaltando suas dimensões materiais e simbólicas. Produzir espaço, produzir cidades, é produzir na macro e na micro escala, em todas as dimensões, a material, a simbólica e cultural, a social, pois elas estão ligadas à dinâmica interna da cidade – produção, circulação e moradia (CAVALCANTI, 2011, p. 2).

A cidade é um tema bastante abordado no Ensino de Geografia, está presente desde as séries iniciais até o último ano do Ensino Médio. O conceito é abordado de diferentes formas, perspectivas e escalas, considerando a produção de diferentes lugares da cidade, processos urbanos inerentes, além de outros fatores que são materiais e imateriais referente ao modo de vida urbano (RAMÃO, 2011).

Ramão (2011) aborda que parte dos conteúdos de cidade que são explanados em Geografia é trabalhado a partir dos exemplos das grandes

idades, como por exemplo das metrópoles brasileiras, dos grandes centros urbanos do mundo, das chamadas cidades globais. O urbano muitas vezes em oposição ao rural e sinônimo de desenvolvimento, em uma visão mais tradicional e, através de processos de urbanização distintos entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

O que as vezes é possível perceber que os estudo da cidade no Ensino de Geografia, principalmente se considerarmos os livros didáticos, não faz o aluno pensar sobre a cidade na qual ele mora, sobre as particularidades dos processos e problemas do seu espaço urbano, e assim, em formas de amenizar e solucionar esses problemas, ou sobre a sua vivência, suas experiências geográficas (CAVALCANTI, 2008).

O ensino de Geografia se constitui no aperfeiçoamento crítico do aluno, tem função de desenvolver habilidades, conhecimento e valores essenciais para a vida. Neste sentido, a disciplina no seu escopo escolar tem fundamental importância para esta construção, pois consegue trabalhar com a realidade do aluno (CAVALCANTI,2008).

A cidade constitui-se como locus de concentração populacional e tudo que implica a vida urbana, desde aspectos cotidianos, à conflitos emergidos em função da dinâmica da cidade e da luta por espaços, por controle, por apropriação e demarcação de território, entre outras origens e finalidades de conflitos (FERREIRA E PEREIRA, 2020).

Então nesse sentido, temos em vista que o ensino de cidade se insere na educação geográfica como mediação para se associar concretamente, saberes cotidianos e conhecimentos científicos, estabelecendo relação entre aspectos vividos e fenômenos geográficos mais globais, considerando suas relações de interdependência espacial. Autores como Callai (2008) defendem a importância de se estudar a cidade no ensino de Geografia como forma de entender a realidade-mundo a partir do lugar de vida dos estudantes.

(...) estudar a cidade significa compreender a dinâmica social e espacial de modo a compreender a complexidade do lugar, superando a dimensão fragmentária e percebendo que os problemas não são simplesmente causados e originados no lugar pelas pessoas que ali vivem, mas que são parte de uma complexidade maior. (CALLAI, 2008, p. 12)

Quando se trata no ensino da cidade, na educação geográfica possui vínculo com o cotidiano de jovens escolares tanto pela articulação de aspectos locais, como também globais como já apresentado em pesquisas de Cavalcanti (2012), Callai (2008) entre outros, e, as posições teórico-metodológicas apontam que a aproximação da Geografia escolar ao mundo vivido pelos estudantes por meio do ensino de cidade, é um caminho possível e importante para a construção de aprendizagens importantes.

as cidades são também expressão da diversidade de grupos, de desejos, de anseios, de rotinas, de estilos. Elas são lugares da diferença, do contato, do conflito. Percebê-la assim é importante para se reafirmar um projeto que garanta seu usufruto pela população, que garanta o direito à cidade (LEFEBVRE, 1991), em seu cotidiano. Na produção cotidiana da vida urbana, alguns elementos são básicos: os meios de transportes coletivos e suas linhas de circulação, as vias e a garantia de tráfego ininterrupto, os pontos de serviços emergenciais (CAVALCANTI, 2011, p. 3).

Segundo a autora Lana Cavalcanti (2012) afirma que a cidade não pode ser analisada somente a partir de suas estruturas físicas, mas a partir do modo de vida que desempenham cotidianamente no espaço urbano.

A cidade, como conteúdo escolar, não é concebida apenas como forma física, mas como materialização de modos de vida, como espaço simbólico; seu estudo implica desenvolver no aluno a compreensão do modo de vida da sociedade global contemporânea e de seu cotidiano em particular, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades necessárias para os deslocamentos do aluno, seja nos espaços mais imediatos de seu cotidiano, seja em espaços mais complexos, que podem envolver uma rede de cidades. (CAVALCANTI, 2012, p. 10)

Quando se aborda o ensino da cidade na geografia em sala, tem-se em vista que há uma contribuição não apenas para a compreensão das desigualdades sociais, mas promover o pensamento sobre a cidadania.

Nesse sentido, Cavalcanti (2012) aborda que

A vida nas cidades é cada vez mais um fato mundial, pois a partir de um certo momento histórico, toda a sociedade passa a ser organizada em função do espaço urbano. Sendo assim, a cidade torna-se tema importante a ser trabalhado na escola, num projeto de formação da cidadania. A escola, porém, não é a única instância de formação de concepções e práticas da cidade, habilidades básicas no exercício da cidadania. As práticas de organização e gestão da cidade, os resultados dessas práticas e a própria experiência cotidiana são também formadores de cidadania. (CAVALCANTI, 2012, p. 81)

O entendimento do ensino de cidade tem rigidez e grande potencialidade no que tange a ensino de Geografia, na medida que, a partir da leitura e compreensão geográfica e crítica da cidade, os alunos podem construir ações intencionalmente direcionadas ao direito a cidade, o que ratifica a maior participação de alunos na tomada de decisões no que diz respeito aos direitos básicos do indivíduo em sociedade (FERREIRA E PEREIRA, 2020).

A cidade é, neste sentido, um espaço útil para uma construção de aprendizagens que são significativas, de modo que a leitura e compreensão crítica da realidade em sua totalidade, pois ao se estudar a cidade é imprescindível reflexões sobre a construção legítima da cidadania e a buscar por uma sociedade com garantias de direitos (FERREIRA E PEREIRA, 2020).

Segundo autores como Ferreira e Pereira (2020), aborda-se que estudo da cidade apresenta uma multiplicidade de temáticas e se firma uma série de relações e conexões, por isso, esse tema deve ser como um dos centrais na geografia. É fundamental compreender a cidade a partir dos conceitos de lugar, paisagem, natureza, território, como também levar em consideração a cidade como parte de uma região e articulando a totalidade das relações espaciais globais (CAVALCANTI, 2006).

[como paisagem, a cidade] é uma aglomeração de pessoas (habitantes, visitantes) e de objetos (edifícios, casas, ruas). Em função dessas pessoas e desses objetos os espaços e a vida urbana se organizam. [enquanto lugar, a cidade manifesta a] vida cotidiana mais elementar [...] pode-se aqui relacionar esse conceito com elementos do lugar: a familiaridade, a afetividade, a identidade e a construção da diferença, da diversidade, da desigualdade. [a cidade como território] é um lugar bastante complexo de produção social, no qual a identidade é vivida em fronteiras difusas, permeáveis, com muitos espaços de contato, de resistências e de exclusão, em que há manifestação de diferentes percepções, usos, culturas e aspirações de distintos grupos, em seus espaços públicos e privados. (CAVALCANTI, 2006, p. 41)

Cavalcanti (2006) faz o uso do conceito de cidade e essa relação com outros conceitos, e é importante fazer destaque que o ensino de cidade, como já mencionado acima, tem conceitualmente espalhados em cada ano escolar as temáticas relacionadas a cidade no ensino de geografia, assim, a cidade aparece de formas que apresentam aspectos geográficos intrínsecos ao espaço urbano,

e de forma indireta também, mas que unem processos de aprendizagem associadas a temáticas diversas, exemplo disso são as questões ambientais e/ou aspectos político-econômicos e conflitos sociais e culturais que se expressam no cotidiano das cidades.

Ainda nesse debate, Lana Cavalcanti (2011) aborda que

A coexistência de diversidade de culturas torna as cidades lugares de manifestações globais, manifestações universais e lugares de encontros, lugares da diferença. Nesse sentido, a multiculturalidade e a interculturalidade, a espacialidade, as territorialidades são temáticas para compreender a prática dos sujeitos na cidade, destacando-se os jovens escolares (CAVALCANTI, 2011, p. 07)

Por isso, temos em vista que esses alunos em âmbito escolar adquirem um conhecimento especial, eles são cidadãos em busca de identificação e, assim, produzem uma “geografia”. Nas práticas de ensino é relevante compreendê-los, entender como eles vivem em seu lugar, em seu cotidiano como se relacionam com esse lugar, com seu bairro e sua cidade. Nesse sentido, apreender a cultura no contexto brasileiro contemporâneo, destacando elementos mais gerais e particulares do que se poderia chamar de cultura geográfica dos alunos, entendendo por essa expressão concepções, hábitos, comportamentos, rotinas, gostos sobre o espaço e práticas espaciais desses alunos que também são cidadãos inseridos na cidade (CAVALCANTI, 2011).

Nesse sentido, podemos compreender que o ensino da cidade é de fundamental importância para a construção do que se chama processos de aprendizagens e na compreensão do espaço, e, deste modo auxilie alunos na busca e compreensão do direito à cidade e ao exercício da cidadania. (CAVALCANTI, 2006).

No próximo capítulo, abordaremos o uso das imagens como um recurso didático para o ensino de geografia, tendo em vista que a dimensão visual faz parte da Geografia, que se utiliza das representações para auxiliar na compreensão da ordem espacial, dos fenômenos e dos processos geográficos.

Assim, quando levantamos a discussão da Geografia escolar e ensino da cidade, a utilização dos meios visuais foi aumentando na sala de aula. Tendo em vista que tais recursos são reconhecidos por diversos autores e professores, que

atestam o seu potencial na aprendizagem e potencializam a leitura de mundo e o entendimento do espaço geográfico.

CAPITULO 2 – O USO DE IMAGENS COMO FERRAMENTA NO ENSINO DA CIDADE

No mundo capitalista, onde tecnologia e meios de informações conseguem trazer grande espaço na sociedade, se pode ter um conhecimento mais amplo de realidade, e nesse sentido, conseguir interpretação sobre o papel das imagens e o que fazem, significam e para onde se direcionam. As mais diversificadas formas de imagens e seus significados revelam que as suas potencialidades perante o mundo atual, onde a todo o momento se está em contado com elas e sendo influenciados.

Abrimos uma revista e as histórias em quadrinhos (HQs) nos puxam para o mágico; folheamos um jornal e uma foto trágica nos arrepia; passamos à folha seguinte e o mundo político se reflete em uma charge; queremos comprar um caminhão e direcionam nossas necessidades; buscamos conhecer nossas histórias e a memória de um passado se faz no presente; acessamos a internet e sambamos no carnaval; sentamos ao lado de uma criança e ela inicia seu desenho do mundo (FERREIRA, 2010, p. 9).

Autor como Martins (2010) aborda da seguinte forma a respeito do conceito de imagem, tendo em vista que vocábulo imagem abrange muito mais do que os exemplos referidos. Definir esta palavra exige pensar, recorrer memórias e conhecimentos sobretudo de todos, implica conhecer o mundo e a aparente realidade que nos rodeia. Nesse sentido, quando se trata da imagem como uma ferramenta didática na sala de aula. Martins aborda que as imagens, charges, fotografias, mapas, no campo abstrato de cada aluno um comparativo entre algo que existe e aquilo que a imagem representa. Com isto, é possível afirmar que uma imagem é, em simultâneo, uma metáfora, porque aproxima duas coisas diferentes; e uma descrição, visto que revela uma visão do mundo, real ou não real, representável ou irrepresentável pela racionalidade (Martins, 2010, p.3).

Segundo Belmiro (2000) aborda que utilizar a imagem como recurso didático, é uma estratégia adotada para o aperfeiçoamento do ensino e aprendizado. Tendo em vista que a imagem do ponto de vista funcional, semiótico e cognitivo, tem como objetivo compor conjuntos de reflexões cujo eixo é a relação ensino-aprendizagem

Conforme os parâmetros curriculares Nacionais do ano de 2006, aborda que a geografia compõe o currículo do ensino fundamental e médio e deve preparar o aluno para localizar, compreender e atuar no mundo complexo, problematizar a realidade, formular proposições, reconhecer as dinâmicas existentes no espaço geográfico, pensar e atuar criticamente em sua realidade tendo em vista as transformações ocorridas na sociedade (BRASIL, 2006).

Inserir a imagem no recurso didático no processo de ensino e aprendizado da geografia, na qual se considera uma ciência que requer contato visual com dinâmicas ocorridas no espaço, traz uma grande contribuição aos estudos dessa área, no que tange que nem todos os processos ocorridos no espaço geográfico, são observados com as aulas de observação de campo, no qual é uma metodologia no ensino aprendizagem que é muito necessária aos estudos geográficos, nesse sentido, a imagem é um veículo que é capaz de trazer essas dinâmicas ocultas na visão dos alunos.

Segundo Cavalcanti (2006) o movimento de renovação do ensino de geografia apela para a incorporação de novas propostas teóricas e aspectos pedagógicos-didáticos de ensino de geografia em sala de aula, porque é necessário que o ensino de geografia contribua para a formação de cidadãos críticos e participantes. Com isso, seria de grande valia que o professor também trabalhasse quando possível, em sala de aula, com conteúdo baseado em determinados fundamentos metodológicos dessa ciência.

Às vezes elas são tantas e passam tão rapidamente diante de nossos olhos, que mal podemos vê-las e ter a oportunidade de selecioná-las com propriedade [...]. Mas, há necessidade de, geograficamente, pensar no sentido que tais representações têm para formação cultural de professores e alunos. É estranho que as escolas não promovam uma alfabetização relacionada a imagens e sons, assim como existe a alfabetização cartográfica, como forma de entendimento do mundo (Pontuschka, et. al, 2009, p. 278-279).

Neste sentido, para o ensino da Geografia é preciso que o professor seja criador de seus métodos em sala de aula. E uma dessas formas que o professor pode ser criador, para isso, o auxílio da imagem como um recurso didático é indispensável para a construção do conhecimento em sala de aula. Ensinar Geografia aponta para diversos caminhos, dois quais, encontrar, a cada dia que passa, novas ferramentas que darão sustentação ao que é ensinado. Dentre as

possibilidades já existentes, uma alternativa para ser utilizada em sala de aula é a utilização de imagens para o estudo da Geografia, para a partir delas, desenvolver a construção do conhecimento.

Dessa forma, o uso de imagens no ensino da cidade é buscar criar concepções de cidade, que podem surgir de uma discussão, da leitura, da reflexão, mas que sempre serão visões particulares, contribuindo para a autonomia do pensamento, e validando a heterogeneidade de pensamentos possíveis em uma sala de aula. E, a partir do confronto, da complementariedade, da problematização, entre outros processos, os alunos poderão construir noções sobre os conteúdos geográficos.

No entanto, lincar a realidade do aluno nem sempre pode ser uma tarefa fácil, tendo em vista que, junta-se a teoria com a prática de ensino, sendo refletidas assim alguns aspectos, tais como: a formação, a pesquisa, o embasamento teórico, questões epistemológicas da Geografia, entre outros fatores de um quadro geral e específico. Autores como Kaercher (2007) salienta sobre a dificuldade de implementação e de compreensão de propostas que desestruturam o cenário formal do processo ensino-aprendizagem, indicando que os professores de Geografia estão, no caso, com adversidades epistemológicas. (KAERCHER 2007 p.28).

No que tange ao ensino da cidade, estudar a cidade e o urbano a partir das práticas e saberes socioespaciais dos alunos proporciona ir além da sua forma física, ou seja, é entender como eles se deslocam, vivem, produzem e a consomem, para posteriormente, articular os conceitos e conteúdos geográficos, estimulando um olhar crítico sobre a realidade (SACRAMENTO, 2017).

A autora Lana Cavalcanti (2002) aborda que a importância de se estudar a temática da cidade no ensino de Geografia, por dois motivos, o primeiro trata de uma espacialidade específica com suas multiplicidades de aspectos e características próprias, o outro motivo seria no desenvolvimento de habilidades, valores e condutas para a vida cotidiana, na qual contribui para a formação da cidadania. Aliás, outros autores também vão sempre fazer menção aos estudos da cidade no ensino de Geografia como uma busca de se conquistar a cidadania. Esse objetivo também está explícito nas diversas propostas curriculares para o ensino de Geografia escolar.

Assim, quando utilizamos imagens referentes ao cotidiano dos alunos, que fazem parte do processo de aquisição do conhecimento de diferentes maneiras, Vieira et al (2013) aponta que o uso das imagens no cotidiano está além da percepção de recurso didático, elas podem ser percebidas como parte integrante dos conteúdos apresentados em sala, o intuito de seu uso está aliado a realidade dos alunos, o que favorece o alcance dos objetivos de ensino.

E fazer o uso de imagens atrelado ao ensino da cidade podem propiciar atividades em que os alunos percebam que existem diferentes imagens da cidade: cotidianas e científicas. Autor como Bernet (1997), entende que para o ensino de cidade, se pode esboçar três imagens da cidade: sendo a primeira, a imagem subjetiva que cada indivíduo cria do seu meio; a segunda, objetiva, global e profunda que as instituições educativas utilizam; e a terceira, a imagem da cidade a ser construída, ou seja, a cidade que se deseja ter, baseada também na utopia, na imaginação, para contrapor assim com a realidade vivida e a partir de então criar elementos para a construção de uma cidade melhor para todos.

Entendemos que na abordagem de Cavalcanti (2002), a imagem e a prática de indivíduos da cidade estão vinculadas, por isso o entendimento de como se estabelece a imagem e a prática da cidade hoje se faz necessário no ambiente escolar.

entender como as diferentes experiências e conhecimentos de crianças e jovens da/na cidade se “cruzam” ou se “encontram” com os conteúdos sistematizados e experiências curriculares na aula de Geografia e o que resulta desse encontro do ponto de vista da aprendizagem e do desenvolvimento intelectual, social e afetivo do aluno. (Cavalcanti, 2002:48)

Nesse sentido, no próximo capítulo se mostrará os resultados da pesquisa feita em duas escolas estaduais de ensino público, sobre a percepção da cidade de Marabá a partir das imagens de alguns pontos da cidade.

CAPITULO 3 – A PERCEPÇÃO DE CIDADE DE MARABÁ PELOS ALUNOS DO ENSINO BÁSICO

Com relação ao uso de imagens no ensino de geografia e levando em consideração a percepção de cidade por alunos, esse capítulo tem o intuito de apresentar os resultados da pesquisa feita em duas escolas públicas na cidade de Marabá, a primeira escola é a Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Pequeno Príncipe (Figura 1), a segunda escola é a Escola Estadual de Ensino Médio Liberdade (Figura 2).

Figura 1 - Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Pequeno Príncipe



Fonte: Site da Prefeitura de Marabá (2020)

A atividade foi aplicada em ambas as escolas pela ferramenta do google, google formulário, pois com as aulas suspensas pela atual conjuntura mundial, pelo novo coronavírus, as aulas pelo estado estão sendo transmitidas remotamente. Ao entrar em contato com os professores de geografia de ambas as escolas, que autorizou a atividade como um método avaliativo para que os alunos respondessem no período solicitado.

Figura 2 - Escola Estadual de Ensino Médio Liberdade



Foto de Marlon Viana (2021)

A atividade foi aplicada em ambas as escolas pela ferramenta do google, google formulário, pois com as aulas suspensas pela atual conjuntura mundial, pelo novo coronavírus, as aulas pelo estado estão sendo transmitidas remotamente. Ao entrar em contato com os professores de geografia de ambas as escolas, que autorizaram a atividade como um método avaliativo para que os alunos respondessem no período solicitado.

3.1. Perfil dos alunos

O total de alunos pesquisados na Escola Municipal Pequeno Príncipe, foram 38 alunos que são alunos do 1º ano do ensino Médio. Destacamos na tabela 1 de quais bairros da cidade de Marabá são os alunos.

Tabela 1 - Número de alunos e seus respectivos bairros da escola pequeno príncipe

Nova Marabá	28
Cidade Jardim	2
Delta Park	1
Jardim União	1
Liberdade	2
Morada Nova	2
São Felix	2
Total	38

Na escola Estadual de Ensino Médio Liberdade foram pesquisados alunos do 1º ano do ensino médio, no total foram 46 alunos de bairros diferentes na tabela 2 é possível observar.

Bairros	Número de alunos
Bairro da Paz	4
Boa esperança	2
Liberdade	16
Independência	4
Bela Vista	3
Infraero	5
Jardim União	7
Laranjeiras	4
TOTAL	46

Os alunos de ambas as escolas residem em bairros diferentes, no entanto na primeira escola mencionada na tabela 1, podemos observar que há a prevalência de alunos residentes no núcleo nova Marabá, no total de 30, os que estão listados em Nova Marabá moram na folha que se localiza a escola, ou folhas próximas, delta park e cidade jardim também é pertencente ao núcleo nova Marabá, os outros alunos residem em outros núcleos afastados da escola.

No que tange a escola Liberdade temos em vista que todas pertencem ao núcleo cidade Nova, com bairros diferentes, é interessante entender que o bairro que a escola é localizada é considerado um núcleo bem afastado do centro da cidade, e de áreas que contém comércio e serviços essenciais.

3.2. Os pontos da cidade e percepção dos alunos aos locais

No questionário aplicado, após perguntado o bairro que os alunos residiam, foram inseridas as imagens de alguns pontos da cidade de Marabá e a partir da visualização das imagens pelos alunos foram apresentados alguns resultados.

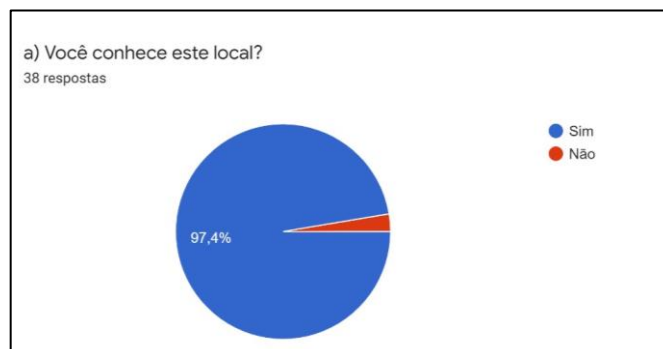
Figura 3 - Orla Sebastião Miranda localizada no núcleo Marabá Pioneiro



Fonte: Site da Prefeitura de Marabá (2015)

Foi perguntado se os alunos conheciam esse lugar, sem especificar se já haviam frequentado, ou se conheciam apenas por fotografia, no gráfico 1 e 2 é possível observar as respostas as respostas dos alunos.

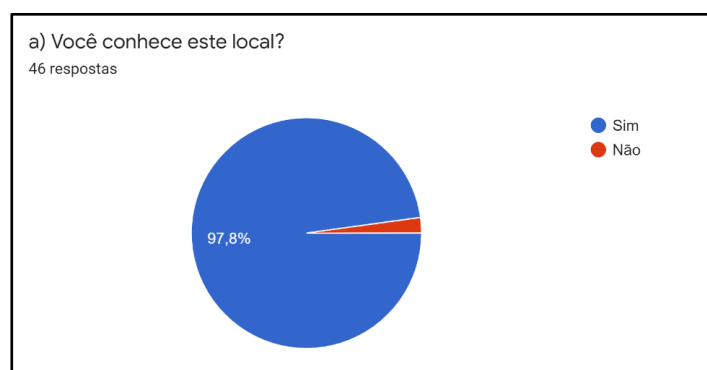
Gráfico 1 - Conhece esse local? Escola Pequeno Príncipe



Fonte: formulário aplicado pelo google Formulário

No gráfico 1 é possível observar que 97,4%, dos 38 alunos da escola Pequeno Príncipe responderam a opção “sim”, afirmando conhecer a local apresentada na figura 1, sendo apenas 2,6% afirmaram não conhecer o local.

Gráfico 2 - Conhece esse local? Escola Liberdade



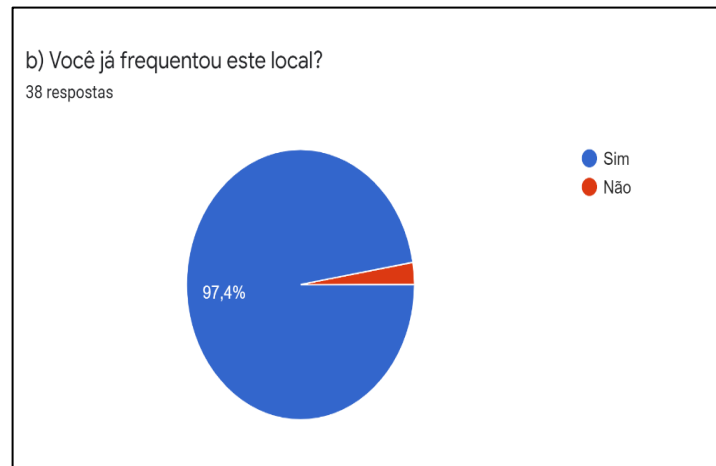
Fonte: formulário aplicado no google formulário

No gráfico 2, é possível analisarmos das 46 respostas, 97,8% responderam que conhecem o local exposto da figura 1, e apenas 2,2% responderam que não conhecem o local.

É possível compreender nas porcentagens que o local na figura 1 é de conhecimento dos alunos de ambas as escolas pesquisadas, pois esse é considerado um dos espaços de lazer na cidade de Marabá, e um dos cartões postais da cidade, nas quais sempre é apresentado em redes sociais, canais de

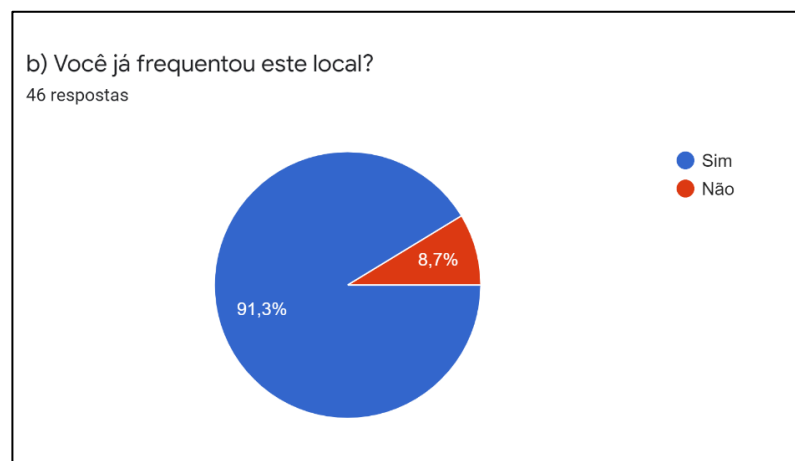
televisão, jornais, e assim, é possível entender que é de conhecimento dos alunos o local.

Gráfico 3 - Você frequentou esse local? Escola Pequeno Príncipe



Fonte: formulário aplicado no google formulário

Gráfico 4 - Você frequentou esse local? Escola Liberdade

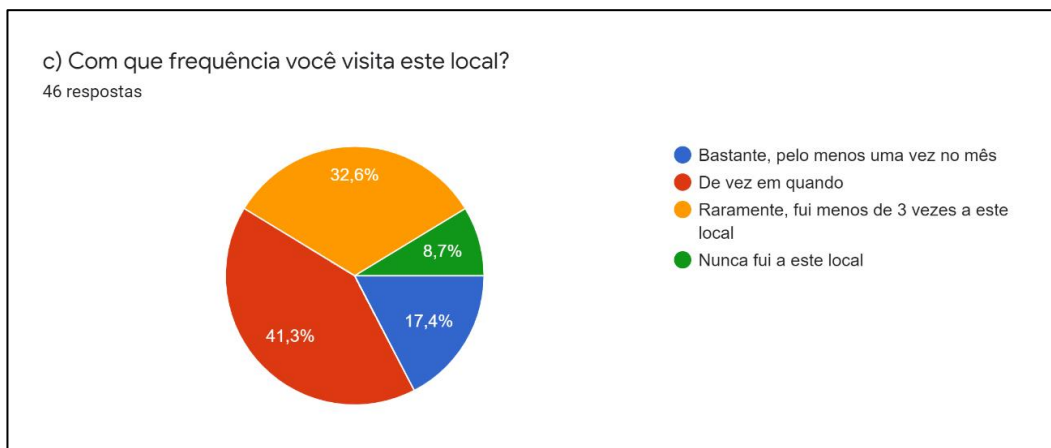


Fonte: formulário aplicado no google formulário

Na pergunta “b” do formulário, os alunos responderam se já frequentaram o local da figura 3, podemos perceber as diferenças dentre ambas as respostas,

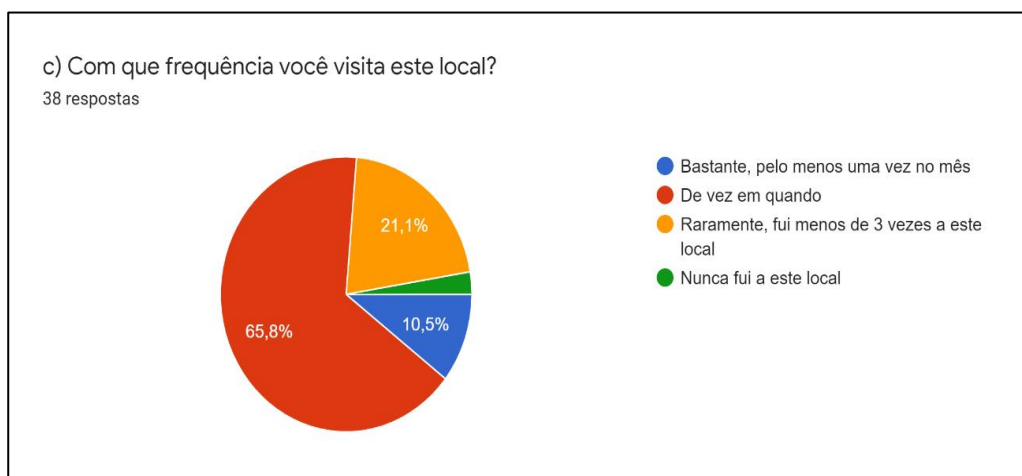
os alunos da escola pequeno príncipe, em sua maioria frequenta o local, a orla de Marabá, tendo em vista que, 8,7% dos alunos da escola liberdade não frequentam, um valor alto pela quantidade de alunos da escola pequeno príncipe, apenas 2,6% dos alunos não frequentam.

Gráfico 5 - Com que frequência você visita esse local? Escola Liberdade



Fonte: formulário aplicado no google formulário

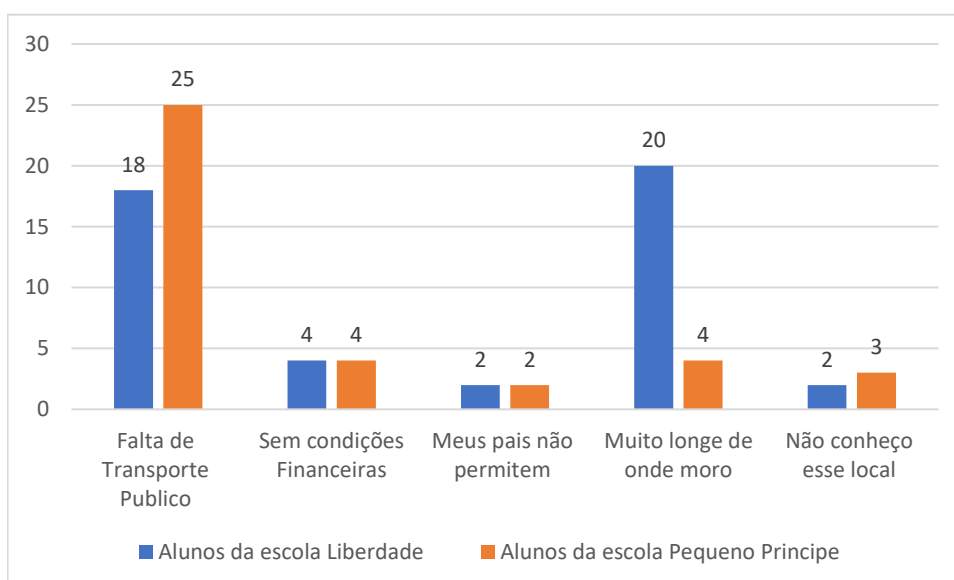
Gráfico 6 - Com que frequência você visita esse local? Escola Pequeno Príncipe



Fonte: formulário aplicado no google formulário

Nos gráficos 5 e 6, podemos observar a pergunta “c” referente a figura 1, na qual foi indagado com qual frequência os alunos frequentavam a orla de Marabá, e apesar de divergentes, a opção raramente tem um diferencial interessante entre os alunos das duas escolas. Os alunos da escola liberdade raramente frequentam a orla de Marabá, o que poderemos saber os motivos nos próximos gráficos.

Gráfico 7 - Porque raramente/ou não frequentam o lugar da figura 1?



Na perguntas porque não frequentam ou raramente frequentam, as perguntas que foram marcadas pelos alunos, as que se destacam foram a falta de transporte público, na qual impendem as mesmas de frequentarem a orla, e os alunos da escola liberdade marcaram a opção, porque moram muito longe, essa perspectiva nos leva a entender melhor a percepção dos alunos em relação a cidade, primeiro é a falta de funcionalismo dos transportes públicos, e moram distante, no entanto, se houvesse um transporte público de qualidade, na qual acessasse todas os núcleos e bairros da cidade a distância não seria marcada ou vista como um impedimento.

A segunda imagem, figura 4, utilizada no formulário proposto foi a do Shopping da cidade, Partage Shopping, na qual é outro ponto da cidade que recebe diariamente centenas de visitantes, consumidores.

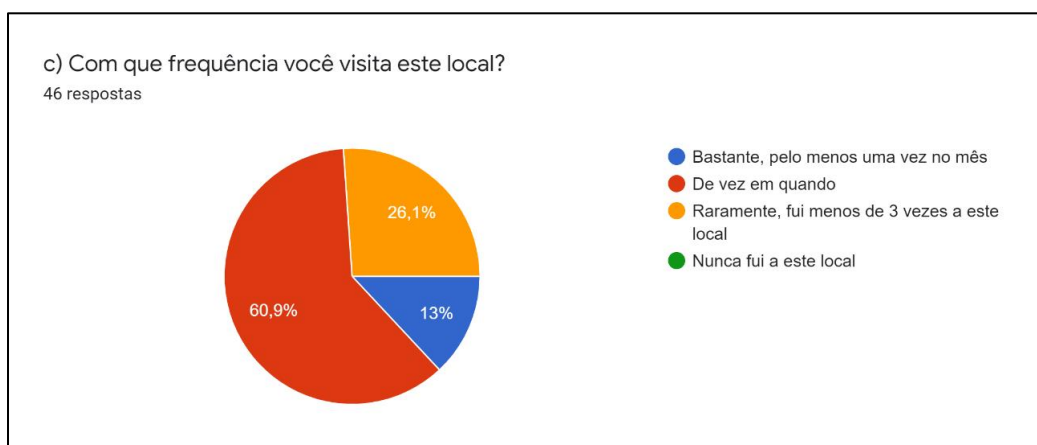
Figura 4 - Shopping Center da cidade de Marabá



Foto de Marlon Viana (2021)

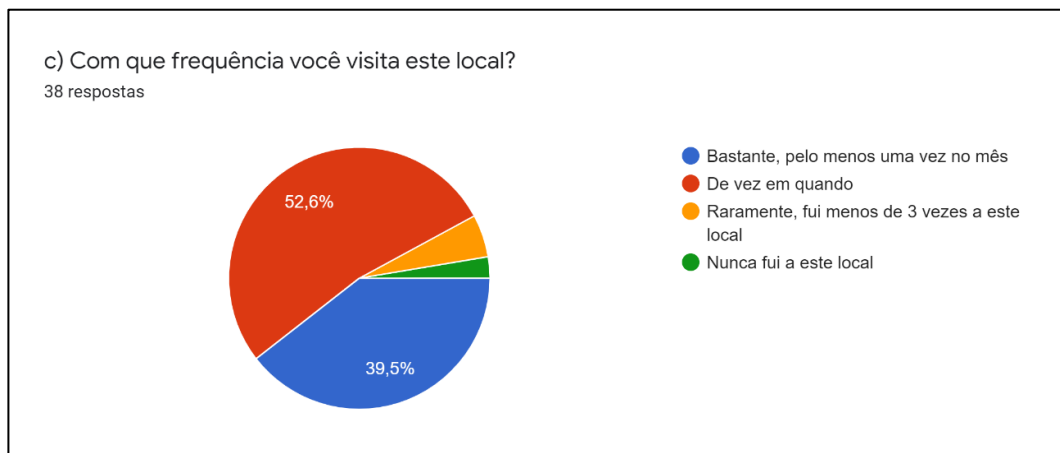
Também foi perguntado se os alunos de ambas as escolas conheciam o local, e todos marcaram que “sim”, conheciam o local. Na pergunta na qual perguntamos se frequentavam o local, as perguntas variam. Como podemos observar nos gráficos 8 e 9.

Gráfico 8 - Frequência que visitam o shopping center de Marabá. Escola Liberdade



Fonte: Formulário aplicado do Google Formulário

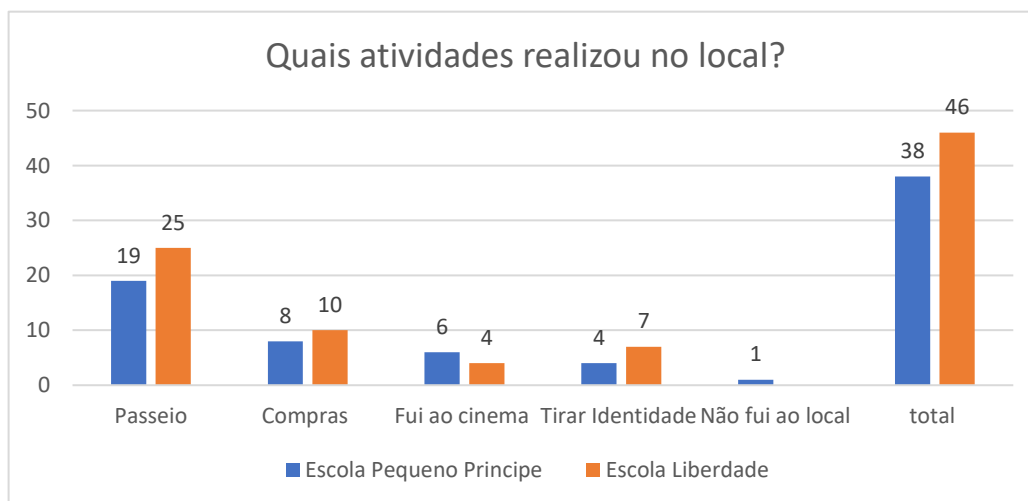
Gráfico 9 - Frequência que visitam o Shopping center de Marabá. Escola Pequeno Príncipe



Fonte: Formulário aplicado do Google Formulário

Considerando que quando se trata do Partage Shopping, os alunos responderam que sim, visitam com frequência, tendo em vista que o shopping center se localiza no núcleo Nova Marabá, e ao longo da rodovia transamazônica (BR-230), essa via corta a cidade nos dois núcleos, cidade nova e Nova Marabá, onde estão localizadas as escolas, podemos entender que essa facilidade de acesso é um ponto positivo para o acesso dos demais alunos. Quando os alunos questionados, quais as atividades que realizaram nesse local, podemos observar no gráfico 10.

Gráfico 10 - Quais atividades realizadas no Shopping Center



Fonte: Formulário aplicado do Google Formulário

Entendemos que o shopping além de proporcionar passeio e diversão aos alunos que frequentam, os serviços como emitir a carteira de identidade, é um dos serviços que estão presentes no shopping, e que são de extrema importância para a cidade.

Na figura 5, foi apresentada o centro de convenções da cidade de Marabá, na qual foi inaugurado no ano de 2017.

Figura 5 - Centro de Convenções da Cidade de Marabá

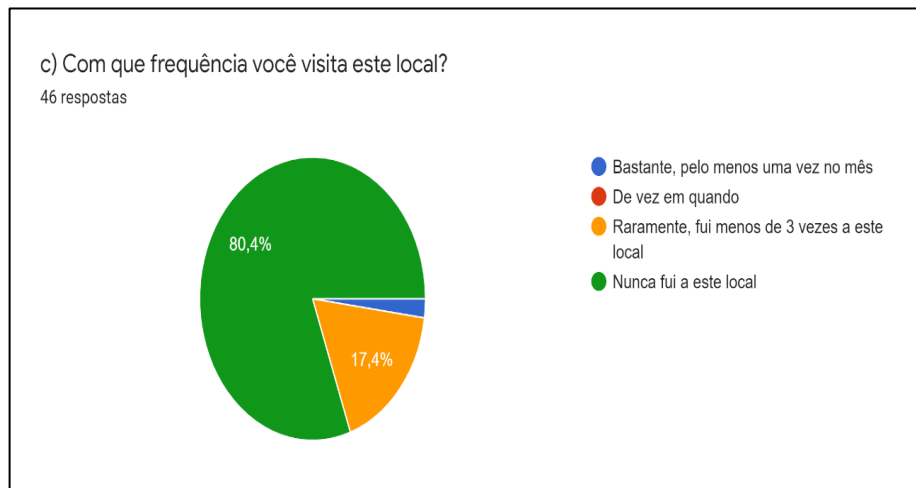


Fonte: Site da prefeitura de Marabá (2017)

Os alunos da escola Pequeno Príncipe, 81,6% responderam conhecer o local, e 18,4% responderam não conhecer. Os alunos da escola Liberdade, 71,7% responderam conhecer o local, e 28,3% responderam não conhecer.

Quando indagados no formulário se já haviam frequentado o local no gráfico 11 e 12.

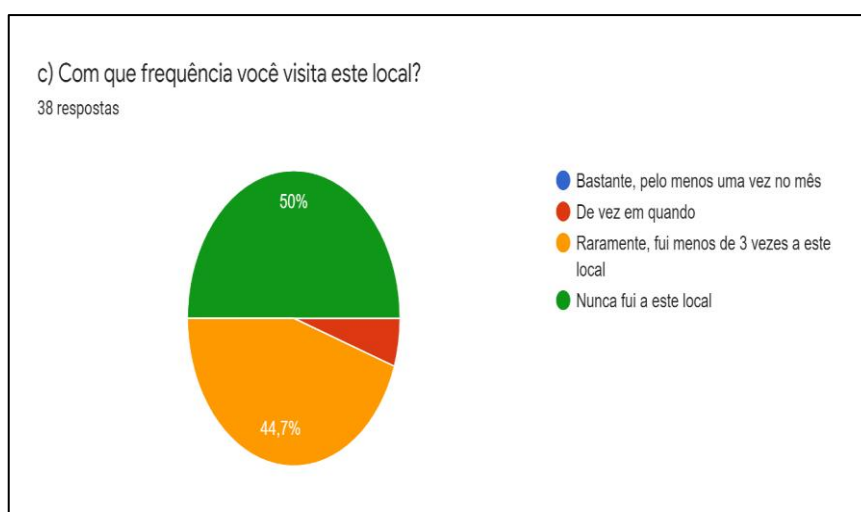
Gráfico 11 - Frequência de Visitação no centro de convenções de Marabá. Escola Liberdade



Fonte: Formulário aplicado do Google Formulário

Dos alunos da escola liberdade, 80% dos alunos nunca foram ao local para visitar ou fazer outras atividades, e outros 17% já foram pelo menos 3 vezes ao local.

Gráfico 3 - Frequência de visitação no centro de convenções de Marabá. Escola Liberdade



Fonte: Formulário aplicado do Google Formulário

Os alunos da escola pequeno príncipe 50% dos alunos nunca foram visitar ao local, e os outros 40% nunca foram ao local. O que podemos compreender que o centro de convenções sendo um espaço que agrega valor a cidade, mas que ainda é restrita aos públicos de alunos dessas escolas, tendo em vista que ambas as escolas o percentual de não conhecer, e como também não devem saber ou até mesmo entender a importância desse local para a cidade.

Figura 6 - Praça da Cidade Nova em Marabá



Foto de Marlon Viana (2020)

Na figura 6 podemos observar a praça da cidade nova, é um espaço público, localizado no núcleo cidade nova, e localizado do centro comercial do núcleo, o período de maior movimentação voltada para o lazer é no período da noite, onde as pessoas se deslocam para passeio em família, ir à igreja.

Nas perguntas que foram feitas aos alunos das duas escolas, todos marcaram que conheciam o local. Quando perguntados se frequentavam ao local, os alunos da escola liberdade ao todo disseram que “sim”, que frequentavam a praça da cidade Nova, importante adento, tendo em vista que essa praça se localiza no núcleo que está a escola, maioria dos alunos conseguem acesso a praça a pé, o que facilita a visitaçao. No que tange aos alunos da escola Pequeno príncipe, 80% das respostas foram que “sim” que

frequentam ao local, e os outros 20% disseram que não frequentam, quando esses mesmos alunos responderam a pergunta o porquê não frequentavam, os 20% alegaram ao transporte público ser mais difícil no período da noite.

Figura 7 - Praça São Félix localizada no núcleo Marabá Pioneiro



Fonte: Site da Prefeitura de Marabá (2019)

A figura 7 foi a última foto a ser exposta no formulário, a praça São Félix está localizada no núcleo Marabá Pioneira, fica ao final da orla Sebastião Miranda, essa praça além de ter espaço de lazer como pista para andar de bicicleta, skate, patins, é localizada uma igreja que funciona alguns dias na semana, e inclusive funciona uma feira livre aos sábados pelo período da manhã, também faz parte do cartão postal da cidade.

Também foi perguntado para os alunos se conheciam o local, os alunos da escola liberdade, 60% disseram conhecer, e os outros 40% disseram não conhecer o local. Os alunos da escola Pequeno Príncipe 80% disseram conhecer o local, e outros 20% responderam não conhecer. Esse espaço está inserido no mesmo lugar que a orla de Marabá, contida na figura 1, os resultados apesar de divergentes, mostram que o lugar talvez não tenha sido reconhecido pelos alunos que responderam não conhecer, e apesar de ser um local de lazer, como localizado em um local que é distante da escola, e os alunos alegaram em respostas anteriores que o transporte público é um dos problemas que impedem

se ter acesso a alguns lugares, podem ser elementos que dificultam o acesso ao local. Aos alunos que frequentam o local o acessam com objetivo de lazer, passeio, andar de patins, andar de skate, etc.

Um ponto importante a se destacar é que em todas as figuras elencadas neste trabalho, e expostas no formulário foi perguntado a importância desses lugares para a cidade de Marabá, e todas as perguntas se referem ao lazer, diversão dos cidadãos, espaço cultural, e que representam como “cartão postal” da cidade, ou seja, são lugares, espaços que representam e destacam a cidade de Marabá.

CONCLUSÃO

Temos em vista que a cidade de Marabá em sua espacialidade apresenta vários lugares que o representam como cultural, são espaços que agregam valor cultural a cidade, mas ao mesmo tempo é possível entender que essa mesma representatividade apresenta a segregação. Aos lugares que foram destacados nas figuras, muitos não tinham acesso a esses lugares por falta de serviços que são essenciais como transporte público, é que de forma tão clara foi exposta pelos alunos de ambas as escolas pesquisadas. O esforço aqui realizado foi o de construir um percurso que pudesse mostrar a percepção que os alunos têm da cidade, na qual revela há lugares de lazer, há lugares de diversão, mas pouco se é aproveitado.

Outro ponto a ser destacado, é mostrar que através das imagens dos lugares, nessa perspectiva, ou seja, a do espaço de representação, se pode oferecer um caminho para a compreensão de que são espaços que podem ser consumidos, e que podem ser cobrados por esses alunos, na escola, e fora dela, entendendo-a como fundamento necessário para a construção dos saberes escolares e da visão como cidadãos.

Sendo assim, a Geografia escolar e o ensino da cidade, além de um importante e tradicional componente curricular na escola, inscreve-se também como uma possível referência para a compreensão da realidade da cidade em sua ampla dimensão. A ciência geográfica pode efetivamente contribuir para a reflexão em torno do papel do lugar e do mundo vivido dos alunos na constituição de sua identidade. Além disso, poderá permitir o reconhecimento e a valorização dos significados atribuídos por eles às situações vivenciadas e aos espaços que frequentam em seu cotidiano, condição fundamental para uma prática de ensino que efetivamente considere o que o aluno é e pensa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELMIRO, Celia Abicalil. A imagem e suas formas de visualidade nos livros didáticos de Português. Educ. Soc., Campinas, v. 21, n. 72, ago. 2000

CALLAI, Helena C., CASTELLAR, Sonia V. e CAVALCANTI, Lana de S. (2007). Lugar e cultura urbana: um estudo comparativo de saberes docentes no Brasil. In: Terra Livre, ano 23, vol. 1, no. 28. Associação dos Geógrafos Brasileiros. Presidente Prudente, SP: AGB

CALLAI, H. C. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (Orgs.). Geografia em sala de aula, práticas e reflexões. Porto Alegre: associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Porto Alegre, 2008.

CALLAI, Helena C. (2000). Estudar o lugar para compreender o mundo. In: Ensino de Geografia:práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Medição

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e Práticas de Ensino. Goiânia: Alternativa, 2002. _____ Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papyrus, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas, Sp: Papyrus, 2008.

CAVALCANTI, L. de S. Aprender sobre a cidade: a geografia urbana brasileira e a formação de jovens escolares. Revista Geográfica de América Central, Número Especial EGAL, 2011.

CAVALCANTI, L. de S. Ensino de Geografia na escola. Campinas (SP): Papyrus, 2012. p. 39-59; p. 175-208

COUTO, Marcos Antônio Campos. Ensino de Geografia: Abordagem Históricocrítica. Revista Tamoios, julho/dezembro – Ano V, nº 2, 200.

FERREIRA, Alessandra Aparecida; RODRIGO, S. X.C; JESUS, J. Novais de. A importância da prática de ensino em geografia. IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011, 10 p.

FERREIRA, A. V. PEREIRA, C. M. R. B. A cidade como objeto de conhecimento para a educação geográfica. Revista Ensino de Geografia, Recife – PE, V. 3, N o . 2, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.38187/regeo2020.v3n2id245976> Acessado em 10/06/2021.

MARTINS, Antonio Flavio Barbosa; KRAMER, Sonia. Contemporaneidade, Educação e Tecnologia. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1037-1057, out. 2010.

PIRES, Mateus M. Imagens e mediações simbólicas no ensino de Geografia: a fotografia na aprendizagem da paisagem urbana. 2020. 258 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020

APÊNDICE A – PROPOSTA/PROJETO TCC

Atividade sobre Imagens distintas de diversos pontos da cidade de Marabá – PA

1) Com base nas imagens abaixo, responda as seguintes perguntas a seguir:

Figura 8 - Orla Sebastião Miranda localizada no núcleo Marabá Pioneiro



Figura 9 - Shopping Center da cidade de Marabá



Figura 10 - Centro de Convenções da Cidade de Marabá



Figura 11 - Praça da Cidade Nova em Marabá



Figura 12 - Praça São Félix localizada no núcleo Marabá Pioneiro



- a) Você conhece este local?
- Sim
 - Não
- b) Você já frequentou este local?
- Sim
 - Não
- c) Com que frequência você visita este local?
- Bastante, pelo menos uma vez no mês
 - De vez em quando
 - Raramente, fui menos de 3 vezes a este local
 - Nunca fui a este local
- d) Caso não tenha frequentado, qual seria o motivo? (preencha quantas opções quiser)
- Falta de Transportes públicos pra chegar até este lugar
 - Sem Condições Financeiras
 - Não gosto de ir a ambientes com este
 - Medo da violência que existe neste local
 - Meus pais não autorizam eu ir a locais como este
 - Muito longe de onde eu moro
 - Não conheço este local
- e) Você realizou quais atividades neste local? (preencha quantas opções quiser)
- Fui à Praia
 - Realizei atividades ou jogos esportivos
 - Fui a uma festa
 - Fui a um evento aberto ao público
 - Fui a um restaurante
 - Fui a uma barraca de lanches
 - Fui andar de Patins/Bicicleta ou outro meio de diversão
 - Fui me encontrar com amigos ou conhecer novas pessoas
- e) Existe alguma atividade que gostaria de realizar neste local que não tenha feito? (preencha quantas opções quiser)
- Fui à Praia
 - Realizei atividades ou jogos esportivos
 - Fui a uma festa
 - Fui a um evento aberto ao público
 - Fui a um restaurante
 - Fui a uma barraca de lanches
 - Fui andar de Patins/Bicicleta ou outro meio de diversão
 - Fui me encontrar com amigos ou conhecer novas pessoas
- g) O que você acha sobre a importância desse local para a cidade de Marabá – PA? (Pergunta com resposta Livre)